

DO YOUTUBE PARA O TELEJORNAL: A presença do *fait divers* no modelo das postagens que ganharam espaço no jornal nacional

Marcelli ALVES³³

RESUMO: A possibilidade de compartilhamento de vídeos amadores na rede mundial de computadores tem impactado o dia a dia das redações. Mas, o que se discute nesse material é o que faz uma postagem divulgada no site de compartilhamento de vídeos www.youtube.com.br se sobressair à outra e virar assunto para o Jornal Nacional, da rede global de televisão. Percebe-se após análise de três casos (Operação Uragano, o caso da professora que dançou Funk em uma boate na Bahia e o caso de uma enfermeira que foi filmada abusando de seu cão da raça yorkshire na frente de sua filha) que existe a presença do *Fait Divers*, definido por Roland Barthes, e este influenciou para que os mesmos fossem divulgados e suitados no Jornal Nacional.

PALAVRAS – CHAVES: *Fait Divers*. Youtube. Jornal Nacional.

ABSTRACT: The possibility of sharing of amateur videos on the worldwide network of computers have impacted the daily of the redactions. But, what have been discusses on these material is what make one post disclosed on video sharing site www.youtube.com.br to excel the other and turn a subject to National Journal, from the rede global of television. . It can be seen after analysis of three cases (Operation Uragano, the case of the teacher who danced Funk at a nightclub in Bahia, and the case of a nurse who was filmed abusing his Yorkshire breed dog in front of her daughter) there is the presence of *Fait Divers*, defined by Roland Barthes, and this influenced so that they were disclosed and repeated at the National Journal.

KEYWORDS: *Fait Divers*. Youtube. National Journal.

³³ Jornalista, mestre em Produção e Gestão Agroindustrial (UNIDERP). Professora assistente do curso de Jornalismo da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus de Imperatriz. E-mail: alves.marcelli@yahoo.com.br

1. Apresentação

Este trabalho analisou três casos de postagens de vídeos amadores no site de compartilhamento de imagens www.youtube.com.br e sua relação com a mídia nacional – Operação Uragano, professora que dançou Funk com coreografia obscena e a enfermeira que espancou o seu cachorro. A intenção foi estudar as postagens, oriundas de pessoas de vários Estados brasileiros (a pesquisa se limita a mídia nacional) em sua maioria anônimas e atestar que uma postagem de vídeo com características sensacionalista, a luz da semiologia de Barthes, tem possibilidade de pautar a mídia nacional. Assim, a proposta tem como corpus o Jornal Nacional, da rede Globo de televisão e a rede social youtube. (www.youtube.com.br)

O que se percebe é que um novo modelo de Jornalismo participativo está emergindo a partir das Novas Tecnologias da Comunicação e por meio delas o *Fait Divers* se sobressai. Percebe-se, também, que muito ao se falar em jornalismo sensacionalista utiliza-se a terminologia como sinônimo de jornalismo que fere a ética da profissão. Sabe-se, também, que sensacionalismo não é um gênero e está inserido no gênero notícia. Traquina (1999) diz que a construção da notícia se dá a partir de mapas culturais ou valores notícia. Seria o *Fait Divers* inserido no contexto da notícia fator primordial para as postagens do youtube se transformem em pautas na grande mídia?

Embora o Youtube não seja o único que possibilita o compartilhamento de vídeos na rede mundial de computadores, o site em questão, no início da sua história, se destacou por apresentar um diferencial que se transformou em um grande atrativo para usuários de diversos países do mundo. Ele não estabelecia limites para o número de vídeos que cada usuário poderia colocar para upload³⁴ e oferecia opções como a possibilidade de se conectar a outros usuários como amigos, gerar URLs e códigos HTML que possibilitam que os materiais postados pudessem ser incorporados em outros sites. Para Burgess, Jean (2009):

O youtube representa claramente uma ruptura com os modelos de negócios da mídia existentes e está surgindo como um novo ambiente do poder midiático. Ele tem recebido muito a atenção da mídia da imprensa e agora faz parte, mesmo que aceito de maneira relutante, do cenário da mídia de massa.
(BURGESS and JEAN, 2009. p.35)

³⁴ É a transferência de arquivos do seu computador para um pc qualquer ou servidor, um exemplo de upload seria colocar fotos ou vídeos em sua página nas redes sociais. Disponível em: <http://www.dicionariodeciber-o-que-é-upload>. acesso em 21.09.2012 às 09:06h.

Muito se tem falado a respeito da massificação e do grande interesse das pessoas em relação aos vídeos amadores. Entender os mecanismos que regem a cultura participativa e encontrar uma justificativa plausível para a massificação do youtube tem sido objeto de estudo, mas não o que pretende este trabalho. A simples observação do conteúdo dos vídeos amadores do youtube se faz singela, a intenção é justificar o presente estudo em relação à interação dos conteúdos postados com a grande mídia de massa. Ou seja, um novo modelo de jornalismo colaborativo, aquele por meio do qual o espectador não se preocupa em enviar as redações dos grandes jornais vídeos amadores que contenham informações por meio da qual o indivíduo comum elege como respaldada a se tornar uma notícia nacional. Ele consegue “mecanismos” que “ditam” a regra para a grande imprensa. Mecanismo esse entendido como a postagem do material no site youtube, a comoção e a audiência popular nas redes sociais e a conseqüente “corrida” do jornalista atrás da informação.

As postagens do youtube conseguem ganhar espaço com mais facilidade na grande mídia se a sua composição apresentar as características básicas do *Fait Divers*? Estaria o Jornal Nacional, conhecido pelo seu estilo jornalístico oficialmente contrário ao sensacionalismo – embora questionado por vários autores - assumindo uma nova linguagem composta em grande parte pelo *Fait Divers*, de Roland Barthes, em função das postagens do youtube servirem como assunto de repercussão?

Esse questionamento veio à tona em função de análise empírica dos materiais. Ou seja, as postagens do youtube que ganharam espaço na grande mídia.

2. O Youtube e o Jornal Nacional

De acordo com Burgess, Jean (2009) o site www.youtube.com.br foi inaugurado em junho de 2005, mas foi em outubro de 2006 que a história foi marcada por um sucesso singular. Foi nessa época que a Google comprou a empresa por US\$ 1,65 bilhões. O autor concorda com o pensamento no qual diz que o youtube representa “uma apropriação normal, calma e embasada no discurso, no qual a mídia de massa é citada e recombina, em que a mídia caseira ganha acesso público”. (BURGESS, JEAN, 2009, 144).

A escolha do telejornal do canal aberto, Jornal Nacional, como o objeto de estudo em questão junto com o site www.youtube.com.br não foi ao acaso. Ele foi eleito em função da pesquisa do IBOPE - Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística – que o classifica como o primeiro lugar de audiência, no horário nobre da televisão brasileira. Além disso, o

telejornal em questão traz enraizado em sua história o pioneirismo, tradição e uma postura editorial oposta ao sensacionalismo. Mas essa oposição ao sensacionalismo tem sido alterada em função da nova modalidade de jornalismo? Ou seja, o modelo no qual o telespectador, de fato, dita as regras na definição do que é notícia.

Em relação à história do Jornal Nacional percebe-se que houve um grande esforço e principalmente investimento para que a sua construção chegasse a uma trajetória de credibilidade. Pesquisas bibliográficas registram que o Jornal Nacional teve início em 1969 e permanece indo ao ar de segunda a sábado, no horário nobre noturno. Atualmente é apresentado por William Bonner e Patrícia Poeta. O telejornal já contou com apresentadores renomados no decorrer da história, como Fátima Bernardes, Heron Domingues, Sergio Chapelin e Cid Moreira.

3. O jornalismo colaborativo no contexto atual

Sabe-se que com o advento das novas tecnologias o jornalismo passou por transformações, e o telejornalismo também. Da produção a qualidade da imagem a notícia televisiva foi diretamente afetada. A maneira de se pensar o telespectador também mudou e hoje existe o modelo de consumidor de notícia que não é estático, mas sim participativo. E o conhecido da atualidade como Jornalismo participativo e / ou colaborativo e cidadão deixa o espaço antes bastante explorado no ciberespaço e vem também para a notícia aliada a imagem, na televisão.

Em relação à terminologia em voga Gillmor (2004) afirma que nomes como Jornalismo participativo e Jornalismo cidadão são sinônimos da ideia de intercâmbio entre quem produz a notícia (Jornalista) e quem consome (expectador). Relatos da história evidenciam que o expectador há muito tempo participa da produção do produto (espaço do leitor, denúncias por telefone entre outros faziam parte do dia a dia das redações). No entanto, essa questão ganha força, rapidez e agilidade com a nova realidade tecnológica. Sobre o assunto CASTELLS (2006) afirma que faz parte da chamada era da informação:

É um período histórico caracterizado por uma revolução tecnológica centrada nas tecnologias digitais de informação e comunicação, concomitante, mas não causadora, com a emergência de uma estrutura social em rede, em todos os âmbitos da atividade humana, e com a interdependência global desta atividade. É um processo de transformação multidimensional que é ao mesmo tempo incluyente e excluyente em função dos valores e interesses dominantes em cada processo, em cada país e em cada organização social (CASTELLS, 2006, p. 225).

Primo e Träsel (2006) definem o jornalismo participativo/colaborativo por meio das práticas desenvolvidas em seções ou na totalidade de um periódico noticioso na web. Para os autores, a fronteira entre produção e leitura não pode ser claramente demarcada ou não existe. O tema ganha força à medida que a sistemática das novas tecnologias invade o cotidiano da informação. E sobre isso é possível dizer:

O aparecimento de espaços colaborativos em jornais digitais demonstra a apropriação do modelo de construção de notícias a partir da contribuição de amadores, que se consolidou na cauda longa da informação (...). Verifica-se a potencialização da interação com o público, bem como a mudança de seu papel no ciclo informativo. Mesmo existindo regras e seletividade na publicação do que é enviado por amadores, a abertura aos cidadãos nas seções colaborativas tem formato inédito. Nesse sentido, percebe-se uma ruptura que envolve parte importante da lógica comunicacional tradicionalmente seguida no jornalismo (BELOCHIO, 2008, p. 3,4).

A terminologia “cauda longa” utilizada acima é explicada por McCombs (2007) por meio do qual ele diz que o mesmo está relacionado a incorporações de novos públicos que passariam a participar da informação a partir de hiperlinks associados aos seus comentários. Inserido neste contexto, é perceptível que o youtube, além de um empreendimento comercial, é também uma plataforma projetada para viabilizar a participação de cidadãos comuns. Porém, o estilo de linguagem e assuntos postados muitas vezes gera polêmica. De acordo com Burgess, Jean (2009) em um bloco sobre o Youtube no programa 20/20, da ABC (EUA), o jornalista John Stossel cobriu o alcance cultural aparente do vídeo amador, incutindo um tom típico de incredulidade em sua matéria para audiência: “Você gosta de ficar vendo crianças fazendo coisas idiotas e perigosas? animais fazendo coisas bonitinhas? lindas modelos tropeçando? ou mil detentos dançando ao som da musica Thriller? tudo isso esta no youtube.” (BURGESS, JEAN, 2009, p. 46)

No entanto, é perceptível que a definição de youtube não é simplório e grosseiro. O autor complementa que o youtube atua também como meio de divulgar novas notícias e despertar interesse, como no modelo “jornalismo comunitário”. O autor vai além quando coloca em dúvida a função bardica da televisão. Para ele, o youtube é a primeira resposta em larga escala para essa pergunta. O autor diz ainda que o youtube aumentou de modo avassalador tanto o número de pessoas publicando conteúdos de TV como o número de vídeos disponíveis a serem assistidos.

No final de 2006, ainda não estava claro se o alvoroço do vídeo amador constituía meramente uma moda passageira ou algo que pudesse revolucionar a televisão. Assim como grande parte do nosso espaço tecnológico, os vídeos amadores se

resumiriam praticamente aos esforços de estudantes adolescentes e universitários no final de 2006. Mas conforme o debate cultural sobre o youtube cresceu, políticos e corporações rapidamente começaram a adicionar seus vídeos, criando uma estranha amalgama que vai de vídeos de discursos de Ted Kennedy, clipe de estréia musical de Paris Hilton, a gatos usando banheiros” (LOTZ, 2007 p.252 apud BURGES, JEAN p. 59).

Outro ponto abordado pelo autor é relativo à quantidade de visualizações de um vídeo. Sobre a questão o autor enfatiza: “Agora são os vídeos sensacionalistas ou que apelam para o mínimo denominador comum que consegue muitas visualizações, fornecendo o que a mídia de massa estava oferecendo antes do surgimento do youtube” (BURGES, JEAN p. 126)

4. Jornal Nacional x sensacionalismo x *fait divers*

Antes da abordagem dos termos Sensacionalismo e Fait Divers e necessário uma breve explanação sobre ambos.

O termo sensacionalista, de forma geral, é utilizado como sinônimo da imprensa conhecida também como popular. Vários autores definem o termo, mas a maioria chega ao consenso que sensacionalista corresponde ao tipo de veículo ou produto que dá uma atenção especial à cobertura policial e explora de forma intensa a violência e utiliza uma linguagem com palavras de baixo calão.

Angrimani (1995, p.16) define sensacionalismo como o produto que visa “tornar sensacional um fato jornalístico que, em outras circunstâncias editoriais, não mereceria esse tratamento.” A mesma fonte complementa dizendo que e “sensacionalizar aquilo que não é necessariamente sensacional, utilizando-se para isso de um tom escandaloso, espalhafatoso” (idem, p. 16). Sensacionalismo é, para o autor, a produção do noticiário que extrapola o real e superdimensiona o fato. Angrimani (1995) enfatiza que ao enquadrar um veículo nessa denominação automaticamente se está afastando de mídias conhecidas como ‘sérias’. “Na abrangência de seu emprego, sensacionalista e confundido não só com qualificativos editoriais como audácia, irreverência, questionamento, mas também com imprecisão, erro na apuração, distorção, deturpação, editorial agressivo – que são acontecimentos isolados que podem ocorrer dentro de um jornal informativo comum”. (Ibidem, p. 14).

Barthes (1971) explora a expressão francesa *Fait Divers*. Para ele, o termo significa a informação sensacionalista. Barthes (1971 p.263) a caracteriza com o seu sentido aterrorizante “análoga a todos os fatos excepcionais ou insignificantes, em resumo

anônimos”. O autor complementa afirmando que existem dois tipos de *Fait Divers*: o da causalidade e o da coincidência. Para o autor a causalidade está sempre vinculada a um absurdo, a narrativa sempre segue a desproporção entre o efeito e a causa. Já a coincidência é ressaltada por Barthes: “leva sempre a imaginar uma causa desconhecida, tanto é verdade que na consciência popular o aleatório é sempre distributivo, nunca repetitivo” (BARTHES, 1966, p.194). De forma geral, o *Fait Divers* não trata de assuntos oficiais, mas, sim drama de pessoas comuns. Dessa forma, faz com que o leitor se reconheça nas histórias que de maneira geral poderia ser sua.

Ainda sobre a estrutura do *Fait Divers*, Barthes (1971) complementa:

O *Fait Divers* é uma informação total, ou mais exatamente, imanente; ele contém em si todo seu saber: não é preciso conhecer nada do mundo para consumir um *Fait divers*; ele não remete formalmente a nada além dele próprio; evidentemente, seu conteúdo não é estranho ao mundo: desastres, assassinios, raptos, agressões, acidentes, roubos, esquisitices, tudo isso remete ao homem, a sua história, a sua alienação, a seus fantasmas, a seus sonhos, a seus medos (...) no nível da leitura, tudo é dado num *Fait Divers*; suas circunstâncias, suas causas, seu passado, seu desenlace; sem duração e sem contexto ele constitui um ser imediato, total, que não remete, pelo menos formalmente, a nada de implícito: é nisso que ele se aparenta com a novela e o conto, e não mais com o romance. É sua imanência que define o *Fait Divers*. (BARTHES, 1966, p. 189)

Concordando com o pensamento do autor acima, Angrimani (1995) diz que a melhor âncora para o jornal sensacionalista é o *Fait Divers*, que vai utilizá-lo como seu principal nutriente. Partindo desse princípio e relacionando o mesmo com o corpus da pesquisa pode-se utilizar vários exemplos práticos sobre a utilização dessa ferramenta (linguagem recheada de *Fait Diver* no youtube) como fonte de pauta no telejornal aqui tratado como objeto de estudo.

Um deles é o caso de uma postagem no youtube por um anônimo que foi destaque nos veículos de comunicação tidos como sérios e avessos ao sensacionalismo em todo o Brasil em especial no Jornal Nacional. O material mostrava o momento em que Camilla Corrêa Alves de Moura Araújo dos Santos, uma enfermeira, casada com um médico de Goiás, foi flagrada por um vizinho, no ano de 2011, chutando e jogando um cãozinho da raça Yorkshire no chão. Cenas que mostravam violência. A enfermeira agia em frente de uma criança de aparentemente 3 anos, que depois foi noticiado que tratava-se de sua filha. Após as agressões o animal morreu.

Um outro exemplo foi o escândalo ocorrido no Mato Grosso do Sul e repercutido em toda a mídia nacional e que levou a queda do prefeito da cidade do interior do Estado, Dourados, Ari Artuzi no ano de 2010. Após ter conseguido a delação premiada, o jornalista Eleandro Passaia postou no youtube gravações feitas por ele, por meio de câmera escondida, quando o mesmo estava na qualidade de Secretário de Governo. O jornalista atuou como espião, durante a operação da polícia federal denominada Uragano que acabou por colocar na cadeia 28 pessoas, a maioria delas políticos envolvidos em um esquema de corrupção. No caso específico desta postagem, o material por causar um enorme escândalo, foi extremamente explorado pelos telejornais, sendo tema abordado em programas como Fantástico (da rede globo). Em véspera de eleição levou a um resultado inesperado na contagem de votos do Estado. Além da perda do mandato do então prefeito da cidade, o deputado Estadual Ary Rigo, que garantia por anos a sua reeleição, não conseguiu repetir o quadro.

Outro caso ocorreu no ano de agosto de 2009. Na época, uma professora de educação infantil da cidade de Salvador - BA foi demitida depois de um vídeo seu ser postado no youtube. O material mostrava o momento em que a professora subia ao palco durante um show de Funk e fazia cenas eróticas. Em pouco tempo o vídeo teve mais de cem mil acessos. Material também explorado pela mídia nacional.

Depois da análise dos materiais pode-se dessa forma sistematizar:

O caso da agressão ao cão da raça yorkshire ocorreu no ano 2011 e foi suitado no Jornal Nacional em diversos momentos, sendo a última notícia relacionada ao caso publicada em 11 de fevereiro de 2012, na qual a informação principal dizia que o Ministério Público de Goiânia denunciara a enfermeira apontada como autora da agressão e morte contra o cão. De acordo com a denúncia, ela foi acusada de maus-tratos contra animal e constrangimento de criança sob sua responsabilidade, delito previsto no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

De acordo com a análise dos materiais explorados no jornal nacional relacionado, pode-se afirmar que em sua maioria a imagem da agressão ao cão (imagens postadas no youtube) foi resgatada. Essa prática é comum no telejornalismo e serve como mecanismo para poder localizar o telespectador em relação ao contexto da informação passada. Mas também é determinante para se inferir que foram as imagens divulgadas na rede de computadores

youtube as responsáveis pela comoção social, participação em massa nas redes sociais e consequentemente a notícia principal e a sua suíte no Jornal em questão. Nesse caso a exploração do *Fait Divers* da causalidade. Sobre esse caso recorre-se a Pedroso (2001)

A intenção de produzir o efeito de sensacionalismo no *Fait divers* visa a atrair o leitor (receptor) pelo olhar na manchete que anuncia um acontecimento produzido, jornalística ou discursivamente, para ser consumido ou reconhecido como espetacular, perigoso, extravagante, insólito, por isso, atraente. (PEDROSO, 2001, p. 106).

No estudo dos materiais relacionados à Operação Uragano, pode-se arguir que o desmembramento dos fatos segue uma linha um pouco diferenciada. Por se tratar de um caso policial, o que chama a atenção é não é a notícia em si. Afinal, uma operação deflagrada pela Polícia Federal poderia em qualquer circunstância se transformar em notícia nacional. A superexposição do fato está relacionada ao fato de que Eleandro Passaia, ex-secretário de governo, usou uma câmera escondida, depois de conseguir delação premiada da Polícia Federal e divulgou imagens que mostrava um esquema de corrupção que envolvia mais da metade do legislativo municipal da cidade de Dourados, interior do Estado de Mato Grosso do Sul. O vídeo deixava em evidência além do prefeito, Ari Artuzi, vereadores e outros relacionados à cidade, como também o então presidente da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul, Ari Rigo. No trecho relacionado ao último mostrava a imagem do então deputado dizendo que as verbas eram liberadas para empresas que ele considerava parceiras, por meio de licitação, mas não eram executadas, ou quando eram não da maneira prevista. Eleandro Passaia divulgou vários trechos dos vídeos de forma fragmentada.

Depois da divulgação dos vídeos no site youtube o Jornal Nacional acompanhou todo o caso. Da prisão do prefeito e envolvidos ao lançamento de um livro de autoria de Eleandro Passaia. Em mais de 85% dos materiais suitados também exploravam a imagem divulgada no youtube. Em sua maioria percebe-se o *Fait Divers* da Antítese.

No terceiro caso analisado, relativo à professora de ensino fundamental que teve um vídeo divulgado que mostrava a mesma dançando Funk por meio de uma coreografia erótica também conta com a presença do *Fait Divers*. Depois da divulgação do vídeo, a professora foi demitida da escola onde ministrava aulas. O assunto também foi noticiado e discutido nos jornais, mas em ambos, as imagens que mostravam a professora em cenas eróticas foram resgatadas. Nesse caso, também se percebe o *Fait Divers*, da Causa Perturbada.

5. Considerações Finais

Compreender as concepções que respaldam uma postagem para que a mesma se torne notícia em rede nacional não é uma preocupação nova. Mas a novidade é a identificação dos organismos e as características que compõe um novo modelo de participação do telespectador em relação à produção da informação. Ou seja, não basta apenas postar um bom vídeo amador. Análise empírica aponta que os vídeos postados com características do *Fait Divers* se sobressaem aos que não contam com essas características para ganharem espaço na mídia nacional.

A horizontalidade na comunicação está passando por um processo conflituoso que abre vazão a um novo modelo que aos poucos está sendo inserido na comunicação de massa. Ou seja, é evidente que o sujeito tido como receptor deixa o lugar da passividade para também ser agente e acaba sendo enaltecido por meio da rede youtube. É perceptível também que as postagens colaborativas no site youtube têm influenciado para que características sensacionalistas estejam cada vez mais inseridas em jornais tidos como “sérios”, nesse caso o Jornal Nacional. Ou seja, elas estão alterando o comportamento da mídia.

Nas postagens analisadas percebe-se a presença dos seguintes ingredientes: a violência e morte, o sexo e a transgressão a lei.

Sobre os ingredientes, recorre-se a Pedroso (2001) quando se tem a seguinte observação:

O *Fait Divers*, como informação autossuficiente, traz em sua estrutura imanente uma carga suficiente de interesse humano, curiosidade, fantasia, impacto, raridade, humor, espetáculo, para causar uma tênue sensação de algo vivido no crime, no sexo e na morte. (...)PEDROSO, 2001, p. 106).

Ainda relacionado aos mesmos tópicos respalda-se em Maffesoli quando ele diz

Como o conto, o carnaval, o jogo pueril, o comentário do *Fait divers* permite falar, sem falar, da morte, da violência, do sexo, das leis de suas transgressões. De modo que, o sensacionalismo vai buscar na extravagância do *Fait Divers* o principal ingrediente para a sua manchete. (MAFFESOLI, apud, ANGRIMANI p. 25).

E é embasado em pesquisas bibliográficas e após a realização de análise dos materiais que se afirma que o *Fait Divers* influencia, chama a atenção do telespectador e a busca pela

audiência faz com que um novo modelo emerge com características cada vez mais evidentes desse componente que não é novo, mas que está inserido de forma cada vez mais presente, no modelo de jornalismo que se respalda acima de tudo na imagem. Ambos os casos analisados não tratavam de assuntos oficiais, mas sim traziam para o centro da informação personagens comuns, fazendo com que o leitor passasse a se reconhecer nas entrelinhas como que se as mesmas pudessem ser suas também.

REFERÊNCIAS

ANGRIMANI, Danilo. **Espreme que sai sangue. Um estudo sobre o sensacionalismo na imprensa**. São Paulo: summus, 1995.

BARTHES, Roland. **Ensaio Críticos**. Lisboa: Edições 70, 1971.

_____. *Structure du fait divers, Essais critiques*. Paris: Seuil, 1966.

BELOCHIO, Vivian. **A cauda longa da informação e suas implicações no jornalismo: estratégias comunicacionais, remediação e des-re-territorialização**. Anais do VI Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo – SBPJor, UMESP, São Paulo, 2008.

BURGESS, Jean. **YouTube e a Revolução Digital : como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade** – São Paulo : Aleph, 2009.

CASTELLS, Manuel. **Prólogo: a Rede e o Ser**. In: *A sociedade em rede*. 9.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.

DICIONÁRIO DE CIBER. Disponível em: <http://www.dicionariodeciber- o que é-upload. acesso em 21.09.2012>, às 09:06h.

GILLMOR, Dan. **Nós, os media** . Lisboa: Editorial Presença, 2004.

McCOMBS, Maxwell. **Creating a new news opportunities on the Internet for broader and deeper journalism**. Conferência proferida no V Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo, UFS, Aracaju, 2007.

PEDROSO, Rosa Nívea. **A Produção do Discurso de Informação em um Jornal Sensacionalista**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1983.

PRIMO, Alex; TRÄSEL, Marcelo. **Webjornalismo participativo e a escrita coletiva de**

notícias. Contracampo, Niterói, v.14, 1º semestre/2006. Disponível em:
<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/webjornal.pdf>. Acesso em: 12/09/2012. Às 22:32h.

TRAQUINA, Nelson. **Jornalismo: questões, teorias e "estórias"**. Lisboa: Vega Editoria, 1999.

Youtube. www.youtube.com.br.